



AVALIAÇÃO FENOLÓGICA DO JUCÁ (*Libidibia ferrea*) MARTIUS ex TUL. (FABACEAE)

Allan Christiam Santos Ramires¹, Osmar Alves Lameira², Isis Naryelle Goés Souza³,
Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal⁴, Meiciane Ferreira Campelo⁵

¹Estudante de Eng^a Agrônômica da UFRA/Bolsista/Embrapa Amazônia Oriental, allanramires15@gmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, osmar.lameira@embrapa.br

³Estudante de Enga. Florestal da UFRA/Bolsista PIBIC/Embrapa Amazônia Oriental, isisnaryelle@yahoo.com.br

⁴Doutoranda, PPGBIONORTE, ruanny_vidal@hotmail.com

⁵Doutoranda, PPGBIONORTE, meicianecampelo@gmail.com

Resumo: *Libidibia ferrea* pertence à família Fabaceae, nativa do Brasil. Suas propriedades medicinais podem ser usadas para doença dos rins, inflamação, cicatrizante, inflamação, diabetes e diarreia. A fenologia é a atividade que estuda as mudanças que acontecem durante a vida da planta. O objetivo deste trabalho foi avaliar o período de frutificação e floração do jucá, e sua interação com a precipitação pluviométrica. Para as observações fenológicas, foram selecionados 7 indivíduos de jucá. As avaliações foram realizadas diariamente, pela manhã, durante o período de janeiro/2016 a dezembro/2018. O maior pico de dias de floração ocorreu no mês de março com 18 dias e precipitação pluviométrica com 501 mm. Enquanto, os menores números de dias da fenofase ocorreram no período de junho a agosto coincidindo com menores valores de precipitação pluviométrica (1 mm), sendo que, no mês de julho não ocorreu floração. No que diz respeito à frutificação, a maior média do número de dias foi registrado no mês de junho com 17 dias e 171 mm de precipitação pluviométrica e a menor em janeiro e julho com 5 dias e precipitação pluviométrica de 383 e 171 mm, respectivamente. Para uso medicinal das folhas, a coleta deve ser realizada nos meses em que ocorrem os menores números de dias das fenofases.

Palavras-chave: floração, leguminosa, medicinal, propagação.

Introdução

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz é uma planta pertencente à família Fabaceae e sub família Caesalpinioideae. Esta espécie ocorre por todo território



brasileiro, é popularmente conhecida como jucá, pau de jucá e pau ferro dentre outros sinônimos (Bragança, 1996; Cavalheiro et al., 2009). Possui algumas propriedades medicinais conforme o conhecimento popular, sendo utilizada como doença dos rins, inflamação, cicatrizante, inflamação na uretra, diabetes e diarreia (Roque et al., 2010). No estudo de Cavalheiro et al. (2009), foram mostrados efeitos significantes em cicatrização de ferimentos e uma possível atividade antimicrobiana.

Segundo Maia (2004) sua copa consiste em baixa e densa, súber descamante e inflorescência farta. Possui folhas alternas e espiraladas, tendo a face adaxial coloração verde escuro e a face abaxial com coloração verde claro, as flores são pequenas e amarelas e seus frutos são legume, indeiscente, muito duro, com coloração marrom, apresentando poucas sementes por fruto.

A fenologia é a atividade que estuda as mudanças que acontecem durante a vida da planta, algumas delas estão relacionadas com a frutificação e floração fatores que podem ser influenciados diretamente pelo clima e localização geográfica (Gurevitch et al., 2009). Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi de avaliar o período das fenofases de floração e frutificação da espécie *Libidibia ferrea* e sua interação com a pluviosidade, visando determinar a época mais indicada para coleta de folhas para uso medicinal.

Material e Métodos

A realização do trabalho ocorreu na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C.

Para as observações fenológicas foram selecionados 7 indivíduos de jucá (*Libidibia ferrea*). As avaliações foram realizadas diariamente pela manhã durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018. Foram coletados parâmetros agrônômicos específicos, frutificação e floração do jucá. Todos os dados coletados foram anotados em fichas de campo e tabulados em planilhas do Excel. Após as avaliações foram construídos gráficos para as espécies em cada fenofase demonstrando as médias de dias de floração e frutificação. Os valores de precipitação pluviométrica foram fornecidos pela estação meteorológica da Embrapa

Amazônia Oriental, situada em Belém-PA utilizando-se a média acumulada mensal para o período estudado.

Resultados e Discussão

Na figura 1, são apresentadas as médias dos números de dias da floração e frutificação e de precipitação pluviométrica no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018. O maior pico de dias de floração ocorreu no mês de março com 18 dias e precipitação pluviométrica com 501 mm. Enquanto, os menores números de dias da fenofase ocorreram no período de junho a agosto coincidindo com menores valores de precipitação pluviométrica (1 mm), sendo que, no mês de julho não ocorreu floração.

No que diz respeito à frutificação a maior média do número de dias foi registrado no mês de junho com 17 dias e 171 mm de precipitação pluviométrica e a menor em janeiro e julho com 5 dias e precipitação pluviométrica de 383 e 101 mm, respectivamente. É possível observar que em média os maiores valores de número de dias de floração ocorreram mais no período de maiores precipitações pluviométrica, enquanto que os maiores valores de número de dias de frutificação ocorreram no período de menor pluviosidade.

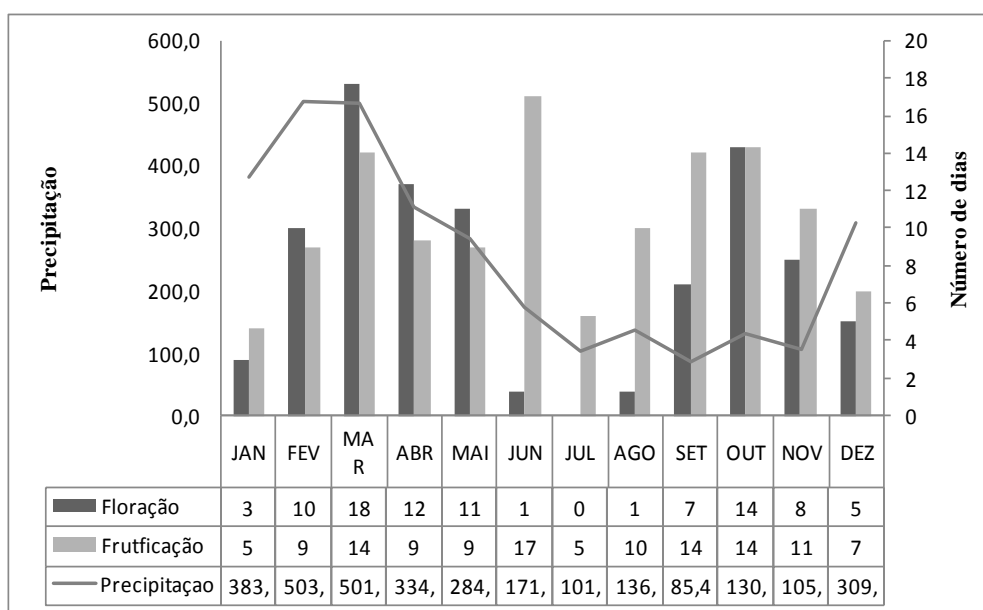


Figura 1. Média do número de dias de floração e frutificação de *Libidibia ferrea* e precipitação pluviométrica no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018.



O fato do fruto de jucá ser encontrado durante o ano todo pode estar associado à sua característica de permanecer por um período maior que a flor na planta. Segundo Lameira e Amorim (2008) a realização da coleta de material vegetal para uso medicinal é mais adequada em ramos que não estejam em período reprodutivo, pois os compostos fotoquímicos presentes na planta podem estar em maior concentração nas flores e frutos prejudicando a coleta de folhas. Entretanto, a fase em questão se torna adequada para colheita de sementes para propagação.

Conclusão

A espécie *Libidibia ferrea* tem suas fenofases diretamente ligadas à precipitação pluviométrica. A coleta de folhas para uso medicinal, preferencialmente deve ser realizada nos meses em que ocorrem os menores números de dias das fenofases, em destaque o mês de julho que não ocorre floração e baixo registro de frutificação.

Agradecimentos

A Embrapa Amazônia Oriental pela oportunidade de realizar esse trabalho e pela concessão de bolsa de estudo.

Referências Bibliográficas

- BRAGANÇA, L. A. R. **Plantas medicinais antidiabéticas**. Niterói: EDUFF, 1996. 300 p.
- CAVALHEIRO, M. G.; FARIAS, D. F.; FERNANDES, G. S.; NUNES, E. P.; CAVALCANTI, F. S.; VASCONCELOS, I. M.; MELO, V. M. M.; CARVALHO, A. F. U. Atividades biológicas e enzimáticas do extrato aquoso de sementes de *Caesalpinia ferrea* Mart., Leguminosae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2b, p. 586-591, 2009.
- GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia Vegetal**. 2. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2009. 592 p.
- LAMEIRA, O. A.; AMORIM, A. C. L. Substâncias ativas de plantas medicinais. In: LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. (Ed.). **Plantas medicinais**: do cultivo, uso e

manipulação à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p. 73-82.

MAIA, G. N. **Caatinga**: árvores e arbustos e suas utilidades. 1. ed. São Paulo: D & Z, 2004. 413 p.

ROQUE, A. de A.; ROCHA, R. de M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.